



O IMPACTO DAS EMOÇÕES GERADAS PELA COMUNICAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS AUTISTAS

Mirian Raquel Fachinetto
Amanda Soares Rockembach
Ana Luiza da Conceição Pohlmann
André Guirland Vieira
(andre.vieira@ulbra.br - Universidade
Luterana do Brasil)

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA), caracterizado por deficiências na comunicação e na interação social juntamente com interesses e comportamentos restritos e repetitivos desperta muita angústia em seus familiares, o que pode impactar na intervenção precoce, tão importante nestes casos.

Metodologia

Este trabalho foi desenhado como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva por meio do uso de estudo de casos múltiplos com três mães e dois pais de 4 indivíduos de 6 a 21 anos com TEA. Deste grupo faziam parte dois casais e uma mãe divorciada, sendo que um dos casais tinha dois filhos com TEA.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa constituiu-se em investigar o impacto das emoções geradas pela comunicação diagnóstica de TEA na adesão ao tratamento de crianças autistas. Para tal, foram investigadas as formas de comunicação do diagnóstico de TEA para identificar as emoções geradas nos pais de modo a avaliar o efeito dessas emoções na adesão ao tratamento da criança com TEA.

Resultados

Verificou-se que a comunicação diagnóstica tem papel fundamental, pois é a partir de um entrosamento entre profissionais e familiares que uma rede de apoio é constituída e a terapia adequada a cada indivíduo, instituída. Perceber as necessidades dos pais e conduzir o processo de modo a ampará-los em suas dúvidas, medos e angústias se constitui na base do cuidado a indivíduos com TEA.

Conclusão

A comunicação diagnóstica tem papel fundamental, pois é a partir de um entrosamento entre profissionais experientes e familiares que uma rede de apoio é constituída e a terapia adequada a cada indivíduo pode ser estabelecida. Perceber as necessidades dos pais e conduzir o processo de modo a ampará-los em suas dúvidas, medos e angústias se constitui na base do cuidado a indivíduos com TEA. No que se refere aos sentimentos despertados pelo diagnóstico e a instituição do tratamento, foi possível observar pais e mães muito decididos e comprometidos com o desenvolvimento de seus filhos, mesmo diante de sentimentos difíceis, como o de solidão, desamparo, angústia e revolta.

Referências

AGUIAR, M. C. M.; PONDÉ, M. P. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **J bras psiquiatr.** Rio de Janeiro, vol 69, n. 3, p. 149-55, jul.-set. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/jbpsi/a/CQ5SdxNGKyCBHsjZVfH8dqx/?lang=en>. Acesso em 17 abr. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2015, 288 p.

BERNIER, R. A.; DAWSON, G.; NIGG, J. T. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho.** Porto Alegre: Artmed, 2021. 322 p.

FEBRA, M. (2009). **Impacto do Diagnóstico da Deficiência Mental na Família.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.